

## Florianópolis acolhe a ciência

Pesquisadores de todas as regiões do Brasil participaram, de 16 a 21 de julho, em Florianópolis (SC), da 58ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), que promoveu centenas de palestras, cursos e exposições sob o tema Semeando a Interdisciplinaridade. Logo na abertura do evento, o presidente da SBPC, professor Ennio Candotti, reproduziu o sentimento de boa parte dos cientistas brasileiros ao criticar leis que, com a intenção de proteger o ambiente, impedem a coleta de material da biodiversidade, imprescindível para pesquisas científicas. “É proibido proibir o estudo da natureza”, sugeriu Candotti. A cerimônia de abertura do encontro teve a presença do ministro da Ciência e Tecnologia, Sergio Machado Rezende, que destacou a importância da interação entre universidades e empresas. “É muito importante, para o País, incentivar uma relação mais estreita entre a produção e a aplicação do conhecimento”, disse. Ao longo dos seis dias da reunião, os cientistas debateram os mais relevantes temas nacionais, como o

projeto de reforma do ensino superior – atualmente em tramitação no Congresso –, a preservação do patrimônio histórico e cultural, a legislação sobre o aborto, a situação dos idosos e o desenvolvimento da agricultura, entre vários outros assuntos. A arqueóloga Niède Guidon fez um apelo em favor do Parque Nacional da Serra da Capivara, no Piauí, onde se encontram os mais antigos vestígios da presença humana nas Américas, datados de 50 mil anos. “Vim a esta reunião para conscientizar a todos da importância de salvar esse nosso parque, considerado Patrimônio da Humanidade pela Unesco”, informou. “Eu não suporto mais tanto descaso.” Como em todos os anos, o encontro da SBPC incluiu a realização da Reunião Anual da SBPC Jovem, que mostra pesquisas feitas por estudantes do ensino fundamental e médio. Neste ano, alunos do Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia, em Barreiras (BA), foram a Florianópolis para apresentar seus estudos sobre os morcegos, que exercem função muito importante na natureza. **Páginas 10 a 13**

## O livro dos símbolos da academia

A torre da Praça do Relógio, na Cidade Universitária, possui 12 painéis esculpidos pela artista Elisabeth Nobiling. Os seis voltados para o prédio da Antiga Reitoria representam o mundo da fantasia e os seis na face oposta, o mundo da realidade. Quando um reitor é empossado no cargo, ele recebe as vestes talaras, compostas de três peças – a samarra, o capelo e o colar doutoral –, símbolos de todo o saber humano e da missão da Universidade de ensinar, pesquisar e prestar serviços. Informações desse tipo se encontram no

livro Universidade de São Paulo – Seus reitores e seus símbolos, escrito por Rosana de Oliveira Oba e publicado pela Editora da USP (Edusp). A obra será lançada nesta segunda-feira, dia 31, a partir das 19 horas, no Museu de Arte Contemporânea (MAC), na Cidade Universitária. Ela traz informações sobre a vida e a obra de todos os 23 reitores da USP, desde o professor Reynaldo Porchat (1934-1938) até Suely Vilela, atualmente no cargo. “O objetivo é resgatar a tradição e a memória da USP”, diz Rosana. **Página 5**

## Universidade e indústria, união que produz riqueza

Cada vez mais, a Universidade e as indústrias se unem para produzir riqueza e desenvolvimento social. Três iniciativas recentes fortalecem essa interação. Uma delas foi a inauguração, no dia 25 de julho, do Centro de Capacitação e Pesquisa em Meio Ambiente (Cepema), em Cubatão, um núcleo voltado para o estudo do ambiente e para a produção de novas tecnologias de preservação ambiental, que poderão ser aplicadas no pólo petroquímico da Petrobras onde está instalado. O Cepema surgiu graças a uma parceria entre a USP e a estatal brasileira do petróleo.

Outra iniciativa que aproxima a ciência e a indústria é o Pólo de Pesquisa e Inovação Tecnológica, um projeto do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP que prevê o uso do conhecimento médico dos seus pesquisadores para a produção de equipamentos e medicamentos. “Queremos diminuir nossa dependência dos importados”, planeja o diretor da Faculdade de Medicina, professor Giovanni Guido Cerri. A terceira iniciativa é do governo paulista, que pretende implantar cinco Parques Tecnológicos no Estado. **Páginas 6, 7 e 20**

